



FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ARBITRAGEM DA FAP

## À conversa com António Marreiros

***António Maria Gordicho Marreiros, 47 anos, casado, nasceu em Évora, é Licenciado em Gestão de Marketing e exerce funções de Consultor Sénior numa empresa do Grupo PT. Foi árbitro durante 24 anos, 12 dos quais com a categoria de internacional. É sócio de Mérito da Associação de Andebol de Évora e foi agraciado com a Medalha da Cidade de Évora - grau prata – pelos serviços prestados ao Desporto. Em Novembro de 2012 foi eleito presidente do Conselho de Arbitragem da FAP, liderando uma equipa que integra ainda António Goulão, Jorge Gil, Manuel da Conceição e Carlos Joaquim. Três meses depois da tomada de posse, fomos ao encontro de António Marreiros que passou em revista tudo o que já foi feito e traçou os objetivos do CA para os quatro anos de mandato.***

«As eleições para o Conselho de Arbitragem da FAP ditaram uma equipa equilibrada, com pessoas experientes, entre as quais três antigos árbitros internacionais. Reunimos todos os meses e todos os dias trocamos opiniões, fazendo acontecer alguma coisa», refere António Marreiros, o atual presidente do CA.

«Começamos por tratar das zonas de conforto de cada elemento, no relacionamento com as ferramentas e com os colaboradores do Conselho de Arbitragem. Ao mesmo tempo, fixamos metas para os próximos quatro anos».

Em linhas gerais, António Marreiros recorda o que são os objetivos traçados para os quatro anos de mandato.

«Vamos aproximar muito mais as Associações Regionais do CA da FAP. Temos em curso um roadshow do CA por todas as Associações do país e tencionamos efetuar um curso de árbitros por época em cada uma. Além disso, queremos aumentar de forma clara os quadros de arbitragem nos dois primeiros do mandato e, ao mesmo tempo, melhorar de forma



Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-971 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • E. andebol@fpa.pt • www.fpa.pt

FUNDADA EM 1 DE MAIO DE 1939 • 1992/ Campeões Europeus Juniores Masculinos Sub.19 • 1994/ Vice-Campeões Europeus Juniores Masculinos Sub.19 • 1995/ Medalha de Bronze (3º lugar) Campeonato Mundial Juniores Masculinos Sub.21 • 2010/ Vice-Campeões Europeus Juniores Masculinos Sub.20. Medalha de Mérito Desportivo. Medalha de Bons Serviços Desportivos. Medalha Municipal de Mérito/Grau Ouro Câmara Municipal de Lisboa. Medalha Municipal de Mérito/Grau Prata Câmara Municipal de Loures. Prémio Hans Bauman/Galardão do I.H.F.  
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA pelo Decreto-Lei de 20 de Junho de 1978. UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA (D. R. 288 – 11.12.93)  
Filiada na EHF – European Handball Federation • Filiada na IHF – International Handball Federation • Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o NIPC 501361375

Patrocinadores Oficiais



Patrocinadores Técnicos



Parceiros Institucionais





FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

inequívoca o corpo de delegados/observadores, com a realização de mais cursos e com uma maior aproximação às linhas de avaliação futuras. Pretendemos graduar os Delegados/observadores e atribuir-lhes maior responsabilidade, nomeadamente ao nível das formações e cursos de árbitros.»

Não ficam por aqui as metas do atual CA. Vão bem mais longe e são mais ambiciosas, como confia António Marreiros.

«Vamos apresentar propostas de alteração amplamente partilhadas e de discussão efetiva sobre a possibilidade de coexistir a função de árbitro com a de atleta nos primeiros anos de carreira, com regras claras a definir e apenas para árbitros de nível 1».

### **APOSTAR NA FORMAÇÃO**

Estas são as etapas para o primeiro ciclo do mandato. Em relação aos últimos dois anos, também já há metas estabelecidas.

«Queremos olhar para os dois últimos anos de mandato como os anos de “qualidade efetiva” relativamente às medidas tomadas nos dois primeiros anos deste ciclo. Além disso, já temos em estudo no CA um modelo de incentivos para os árbitros», refere o presidente do Conselho de Arbitragem da FAP.

«Queremos melhorar os suportes de formação e certificar os conteúdos para árbitros e Delegados/observadores. Pretendemos que o corpo de formadores seja restrito e queremos garantir que os cursos são todos iguais, independentemente do local onde sejam ministrados. Também pretendemos tornar mais objetiva a função do delegado/observador no relacionamento com os árbitros», sustenta António Marreiros.

Para além de tudo isto, o Conselho de Arbitragem quer «promover estágios de árbitros em varias regiões do país, em especial no interior, por forma a garantir equilíbrio de forças. E também queremos garantir que todos os árbitros regionais e nacionais - bem como os oficiais de mesa e delegados observadores - estão inscritos na FAP e possuem habilitação própria para desempenhar as funções. Isto é, devem ter seguro, curso e testes escritos e físicos».

### **CRITÉRIO PARA AS NOMEAÇÕES**

Uma das tarefas que se adivinha mais complicada para um Conselho de Arbitragem, desta como de qualquer outra modalidade, diz respeito à nomeação dos árbitros para o elevado número de encontros que acontecem semanalmente.



FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

«Posso dizer que o critério deste CA passa por, de uma forma global, colocar sempre os árbitros perante desafios nos seus desempenhos. Acho que o lema de ‘os melhores jogos para os melhores árbitros’ deve passar gradualmente a ser ‘os melhores jogos para os melhores árbitros naquele momento’. E isso pode redundar em ser nomeada uma dupla que o público em geral considere inesperada num jogo grande, se o CA entender que essa mesma dupla está num excelente momento de forma». É que, reforça António Marreiros, «uma nomeação dessas pode ser motivadora e decisiva para ‘ganhar’ essa dupla para muitas e boas épocas.»

Mas, em relação a este tipo de situações, António Marreiros reconhece que «não pode ser discricionário o poder de fazer acontecer isto. Mas entre árbitros dos grupos 3 e 4 pode e deve acontecer. Queremos arriscar e não pensamos em proteger-nos com nomeações fáceis de adivinhar e que ninguém ousaria contestar por serem lógicas.»

O presidente do CA não esconde que o órgão a que preside «quer ter mais duplas capazes de enfrentar qualquer jogo, e com desempenhos de excelência, seja qual for a competição onde se encontrem.»

Quanto ao critério de nomeações para jogos e torneios internacionais, sejam em Portugal ou no estrangeiro, passa pelo mesmo método. «Arriscar, formar, motivar e proporcionar elevados desempenhos. A ambição é criar competição séria e sã nas diferentes duplas e por ponto final no ditado: “ A antiguidade é um posto”. Servir o Andebol na Arbitragem deve ser o desejo de qualquer árbitro, o que é sempre diferente de servir-se do Andebol na Arbitragem.»

António Marreiros recordou ainda que o CA esteve presente no campeonato do Mundo de Andebol realizado recentemente em Espanha e acompanhou a dupla portuguesa Eurico Nicolau/Ivan Caçador nessa competição.

«Depois da “casa arrumada”, não iremos esconder que o ‘target’ de final do mandato passa por conseguir ter uma dupla portuguesa nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.»

Quanto ao que resta desta época «vamos aproveitar para trabalhar e preparar a próxima. Aí sim, já com todas as alterações possíveis em curso, vamos poder medir a sua eficiência, pois não se alteram “as regras” a meio de um campeonato.»

António Marreiros não quis terminar esta conversa sem «realçar as excelentes relações que o Conselho de Arbitragem tem mantido com os vários órgãos da FAP, o que tem ajudado na resolução de todas as questões que se nos têm deparado.»